

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA - Março de 2012

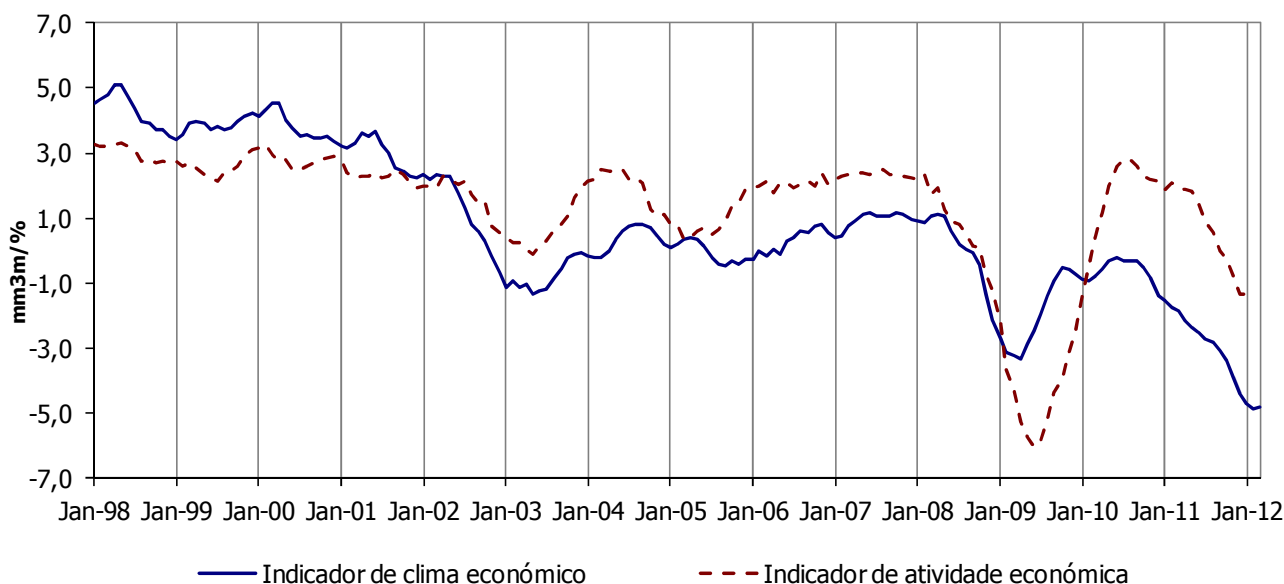
Em março, observou-se uma recuperação ligeira dos indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores da Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 0,7% e 5,3% (2,8% e 5,2% em fevereiro), respetivamente.

Em Portugal, o indicador de clima económico aumentou de forma ténue em março, suspendendo o acentuado movimento descendente iniciado em outubro de 2010. O indicador de atividade económica, disponível até fevereiro, acentuou a variação negativa que vem registando desde outubro de 2011. O indicador de consumo privado registou diminuições menos intensas em janeiro e fevereiro, refletindo sobretudo o menos acentuado contributo negativo do consumo corrente. No mesmo período, o indicador de FBCF também apresentou uma redução menos expressiva. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de 10,2% e -6,0% em fevereiro (11,3% e -7,1% no mês anterior), respetivamente.

A variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) passou de 3,6% em fevereiro para 3,1% em março. No mesmo mês, as componentes de bens e de serviços do IPC apresentaram crescimentos homólogos de 3,2% e 3,1% (3,7% e 3,4% em fevereiro), respetivamente. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, o IPC registou uma variação homóloga de 1,9% em março (2,2% no mês anterior). O diferencial entre a variação homóloga do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) de Portugal e da AE situou-se em 0,4 p.p. em março, menos 0,5 p.p. que no mês anterior.

Gráfico 1

Indicadores de Síntese Económica



Inclui informação disponível até 18 de abril de 2012.

Enquadramento Externo

- Países Clientes da Economia Portuguesa** O índice de produção industrial dos principais países clientes da economia portuguesa registou uma variação homóloga de -1,3% em janeiro (-0,5% no mês anterior), prolongando a trajetória decrescente observada desde julho de 2010. Pelo contrário, o saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos países clientes sobre a evolução da sua carteira de encomendas, disponível até março, recuperou ligeiramente nos últimos dois meses, interrompendo o movimento descendente observado continuamente desde maio de 2011.
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** Em março, a informação qualitativa para a AE e para a União Europeia (UE) apresentou sinais de recuperação. O indicador de confiança dos consumidores aumentou na AE e na UE, pelo segundo mês consecutivo no último caso, suspendendo o movimento descendente observado desde agosto. O indicador de sentimento económico recuperou ligeiramente nos últimos dois meses na AE e na UE, interrompendo o perfil negativo iniciado em abril de 2011.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE revelou uma variação em cadeia do euro de 0,5% em março (1,3% em fevereiro). Em termos homólogos, este índice apresentou uma depreciação de 4,5% em março, mais acentuada em 1,2 p.p. que a observada no mês anterior, retomando a trajetória descendente iniciada em julho. No mesmo mês, o euro depreciou-se 5,7% em termos homólogos face ao dólar (depreciação de 3,1% em fevereiro) e 0,2% em cadeia (apreciação de 2,5% no mês anterior).
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, do *The Economist*, apresentou uma redução homóloga ligeiramente menos intensa em março, passando de uma taxa de -16,5% em fevereiro para -16,1%, suspendendo o acentuado perfil descendente iniciado em maio de 2011. A variação em cadeia deste índice foi de 0,7% no mês em análise (2,8% em fevereiro). O preço do petróleo (*Brent*), medido em euros, desacelerou nos últimos quatro meses, embora progressivamente com menor intensidade, registando uma variação homóloga de 18,0% em março, menos 0,4 p.p. que no mês anterior. Em março, a respetiva variação em cadeia foi 5,3% (5,2% em fevereiro). É ainda de referir que o preço do petróleo em euros atingiu um novo máximo para a série no mês de referência. O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa prolongou o perfil de desaceleração iniciado em maio de 2011, observando-se taxas de crescimento homólogo de 4,2% e 3,5% em janeiro e fevereiro, respetivamente. Na AE, a variação homóloga do IHPC situou-se em 2,7% entre dezembro e março, menos 0,3 p.p. que a registada entre setembro e novembro. Nos EUA, o IPC apresentou uma variação homóloga de 2,6% em março, menos 0,3 p.p. que nos dois meses anteriores, retomando o movimento descendente iniciado em outubro.
- Desemprego** A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais e disponível até fevereiro, situou-se em 10,8% na AE e em 10,2% na UE, aumentando 0,1 p.p. face ao mês anterior em ambos os casos. Na UE, esta taxa atingiu um novo máximo para a série e na AE o valor mais elevado desde julho de 1997. Pelo contrário, nos EUA a taxa de desemprego retomou a trajetória descendente iniciada em finais de 2009, situando-se em 8,2% em março (8,3% nos dois meses anteriores).

Enquadramento Externo

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE

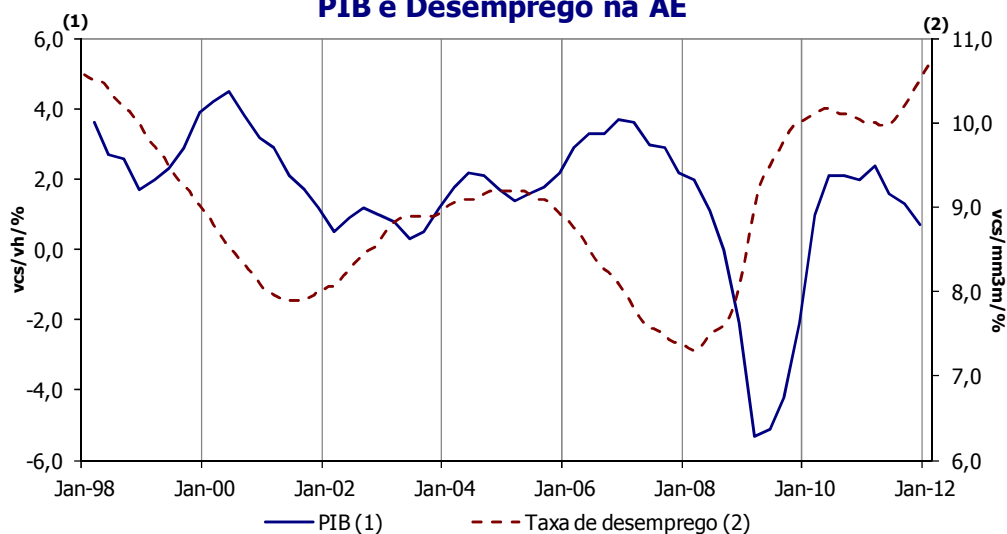


Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE

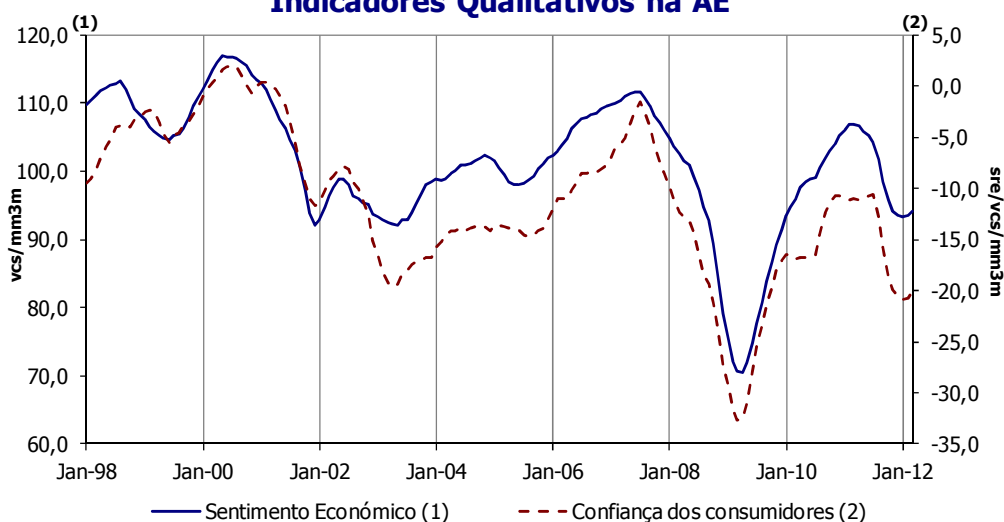
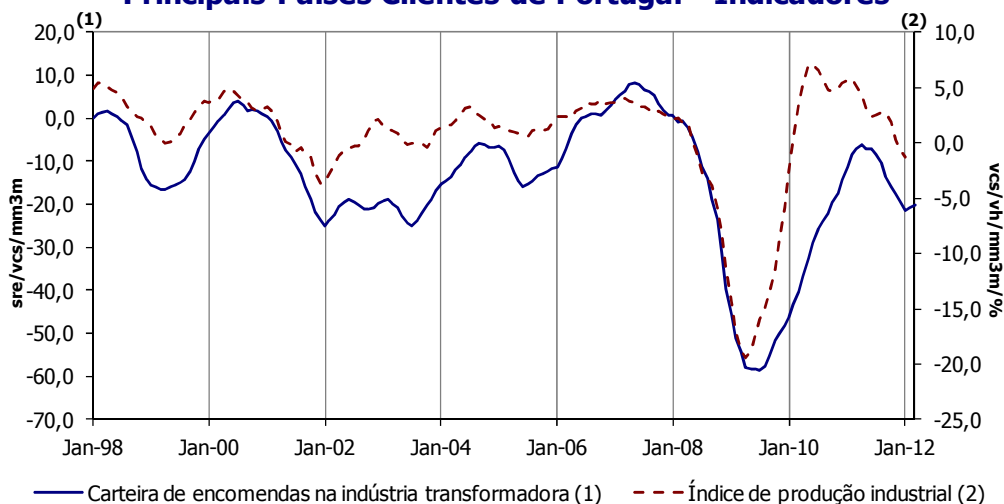


Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores





Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011				I	2011											2012			
										I	II	III	IV		Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar		
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																													
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,6	2000.II	-4,3	2,0	1,5	2,4	1,6	1,4	0,9	-															
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,3	2009.I	4,5	2000.II	-4,2	1,9	1,4	2,4	1,6	1,3	0,7	-															
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-5,0	2009.II	8,5	1984.I	-3,5	3,1	1,7	2,2	1,6	1,5	1,6	-															
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,1	2009.I	9,4	1988.I	-5,5	4,5	-0,8	-0,1	-1,7	-0,6	-1,0	-															
Indicadores Qualitativos																													
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,6	Mar-09	1,0	Ago-00	-23,1	-13,2	-15,6	-12,8	-12,1	-16,3	-21,2	-20,1	-12,8	-13,2	-12,7	-12,1	-11,6	-13,6	-16,3	-18,9	-20,2	-21,2	-21,3	-21,0	-20,1		
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-32,7	Mar-09	2,0	Jul-00	-24,8	-14,2	-14,6	-11,0	-10,7	-15,9	-20,6	-20,0	-11,0	-11,1	-11,1	-10,7	-10,6	-12,8	-15,9	-18,7	-20,0	-20,6	-20,8	-20,8	-20,0		
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	68,2	Abr-09	115,7	Mai-00	79,3	101,2	100,3	106,4	104,6	97,5	92,6	93,3	106,4	106,2	105,5	104,6	103,6	101,0	97,5	94,8	93,3	92,6	92,3	92,8	93,3		
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	70,5	Abr-09	116,9	Mai-00	80,2	100,5	101,0	106,9	105,2	98,4	93,6	94,1	106,9	106,6	105,8	105,2	104,2	101,8	98,4	95,7	94,2	93,6	93,2	93,6	94,1		
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																													
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,7	2009.II	4,4	2000.II	-3,7	1,4	1,4	2,1	1,4	1,3	0,8	-															
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-19,4	Abr-09	13,4	Jun-69	-14,1	5,2	2,4	5,2	2,4	2,8	-0,5	-	5,2	4,3	3,1	2,4	2,5	2,8	2,8	1,9	0,4	-0,5	-1,3	-	-		
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,5	Jul-09	8,2	Mai-07	-54,0	-26,4	-11,9	-7,3	-7,1	-13,8	-19,3	-20,3	-7,3	-6,3	-7,0	-7,1	-8,6	-10,4	-13,8	-15,8	-17,5	-19,3	-21,3	-20,7	-20,3		
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,5	Ago-09	8,3	Ago-08	-5,2	3,7	5,9	6,6	6,2	6,1	4,9	-	6,6	6,9	6,6	6,2	6,1	6,1	6,1	5,8	5,5	4,9	4,2	3,5	-		
Câmbios																													
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-13,7	Out-00	17,2	Set-86	0,3	-7,0	-0,6	-5,4	3,2	2,2	-2,1	-3,8	-2,9	0,6	3,2	5,9	2,8	2,7	1,0	-2,7	-2,1	-1,5	-3,5	-3,3	-4,5		
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-20,1	Out-00	26,3	Mai-03	-5,3	-4,8	4,9	-1,2	13,1	9,4	-0,8	-4,1	3,2	7,7	14,2	17,8	11,7	11,2	5,4	-1,4	-0,8	-0,3	-3,4	-3,1	-5,7		
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	18,5	Out-01	-14,5	-10,6	-4,7	-10,4	0,1	-0,8	-7,1	-7,6	-7,0	-3,9	0,6	4,3	1,4	0,4	-4,1	-7,6	-6,8	-6,9	-10,0	-8,0	-4,8		
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-12,0	Jan-00	25,5	Dez-08	11,9	-3,7	1,1	-3,8	3,5	5,4	-0,3	-2,2	-3,9	1,0	2,4	7,2	5,9	6,4	3,8	-0,7	0,3	-0,5	-1,8	-1,1	-3,7		
Preços																													
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,7	Jul-09	4,0	Jul-08	0,3	1,6	2,7	2,5	2,8	2,7	2,9	2,7	2,7	2,8	2,7	2,7	2,5	2,5	3,0	3,0	3,0	3,0	2,7	2,7	2,7	2,7	
Índice de preços no consumidor nos EUA	vcs/vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	-0,3	1,6	3,1	2,1	3,3	3,8	3,3	-	2,6	3,1	3,4	3,5	3,6	3,8	3,9	3,6	3,5	3,0	2,9	2,9	-		
Índice de preços no consumidor no Japão	vcs/vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	-1,3	-0,7	-0,3	-0,5	-0,4	0,1	-0,3	-	-0,5	-0,5	-0,4	-0,4	0,2	0,2	0,0	-0,2	-0,5	-0,2	0,1	0,3	-		
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	-19,9	24,5	22,5	41,4	39,9	24,4	-8,2	-16,1	41,4	42,9	40,3	39,9	38,6	33,2	24,4	12,0	1,8	-8,2	-12,9	-16,5	-16,1		
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	43,9	60,3	79,9	76,5	81,5	80,3	81,2	90,3	81,4	85,3	80,1	79,1	82,0	76,8	81,9	79,9	81,7	81,9	85,8	90,2	95,0		
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	-33,2	37,4	32,5	38,8	32,3	33,5	26,4	18,0	38,8	38,1	35,8	32,3	33,1	31,0	33,5	31,8	33,0	26,4	21,3	18,4	18,0		
Taxa de Desemprego																													
UE	vcs/%	Jan-98	6,8	Abr-08	10,2	Dez-11	9,0	9,6	9,7	9,5	9,5	9,7	10,0	-	9,4	9,5	9,5	9,6	9,6	9,7	9,8	9,9	10,0	10,0	10,1	10,2	-		
AE	vcs/%	Jan-93	7,3	Mar-08	11,0	Abr-97	9,6	10,1	10,2	10,0	10,0	10,2	10,5	-	10,0	9,9	10,0	10,0	10,1	10,2	10,3	10,4	10,5	10,6	10,7	10,8	-		
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	9,3	9,6	9,0	9,0	9,0	9,1	8,7	8,3	8,9	9,0	9,0	9,1	9,1	9,1	9,0	8,9	8,7	8,5	8,3	8,3	8,2		
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Abr-03	5,1	5,1	-	-	-	4,2	4,5	-	-	-	-	-	-	-	4,2	4,4	4,5	4,5	4,6	4,5	-		



Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico recuperou ligeiramente em março, após registar o mínimo da série no mês anterior, interrompendo o movimento descendente iniciado em outubro de 2010. O indicador de atividade económica acentuou a sua diminuição em fevereiro comparativamente ao observado em janeiro. Este indicador, desde setembro de 2010 até setembro de 2011, foi apresentando taxas de crescimento positivas progressivamente menores que passaram a negativas a partir de outubro de 2011. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou uma nova redução da atividade económica nos serviços, na indústria e na construção, embora ligeiramente menos intensa em fevereiro no primeiro caso. Contudo, esta evolução poderá estar influenciada por um efeito de calendário resultante da existência de um dia útil adicional no trimestre terminado em fevereiro, em relação ao trimestre homólogo.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo comércio a retalho) registou diminuições homólogas menos significativas nos últimos dois meses, passando de uma taxa de -10,6% em janeiro para -9,4% em fevereiro. O indicador de confiança dos serviços diminuiu ligeiramente em março, após ter recuperado no mês anterior, enquanto o referente ao comércio aumentou entre janeiro e março, progressivamente com maior intensidade, suspendendo a trajetória negativa observada desde meados de 2010.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria apresentou uma redução homóloga mais acentuada em fevereiro, passando de uma taxa de -0,3% em janeiro para -0,8%, retomando a tendência descendente iniciada em junho de 2010. A variação homóloga do índice relativo ao mercado interno situou-se em -6,9% em fevereiro (-7,1% nos dois meses anteriores), interrompendo o movimento descendente observado ao longo do último ano. Por sua vez, o índice relativo ao mercado externo desacelerou, apresentando um crescimento homólogo de 9,6% em fevereiro, menos 2,2 p.p. que nos dois meses anteriores. O índice de produção industrial passou de uma diminuição homóloga de 6,1% em janeiro para 7,1% em fevereiro, mantendo a trajetória negativa observada desde abril de 2010. Este agravamento refletiu sobretudo o contributo negativo dos grupos de energia e de bens de investimento. Em sentido contrário, o indicador de confiança da indústria transformadora recuperou em março, interrompendo a trajetória decrescente iniciada em outubro de 2010. É ainda de assinalar que o saldo de respostas extremas (SRE) das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global tem vindo a diminuir continuamente desde outubro, embora gradualmente com menor intensidade, mantendo o movimento descendente iniciado em novembro de 2010.

Construção

O índice de produção da construção registou uma redução homóloga ligeiramente mais intensa em fevereiro, passando de uma taxa de -12,1% em janeiro para -12,6%, aproximando-se do mínimo histórico registado em dezembro. O indicador de confiança da construção e obras públicas apresentou um novo agravamento em março, prolongando a tendência negativa observada desde junho de 2008.

Gráfico 5

Produto Interno Bruto e componentes

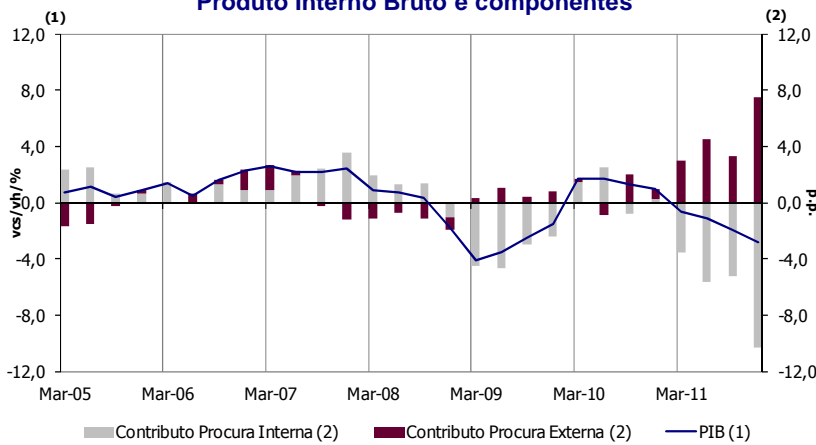


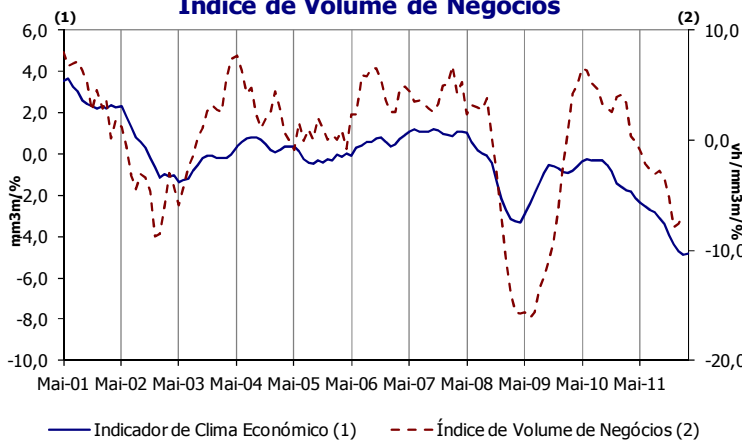
Tabela 1

Capacidade (+) / necessidade (-) de financiamento por sector institucional - evolução trimestral (em % do PIB, mm4)

	2010	2011			
	IV	I	II	III	IV
Total Economia	-8,3	-7,6	-7,4	-6,5	-5,1
Sociedades Não Financeiras	-5,3	-4,8	-4,8	-5,1	-4,8
Sociedades Financeiras	2,3	2,3	2,3	2,5	-0,2
Administrações Públicas	-9,8	-9,4	-8,8	-8,0	-4,2
Famílias e ISFLSF	4,6	4,3	3,9	4,0	4,2

Gráfico 6

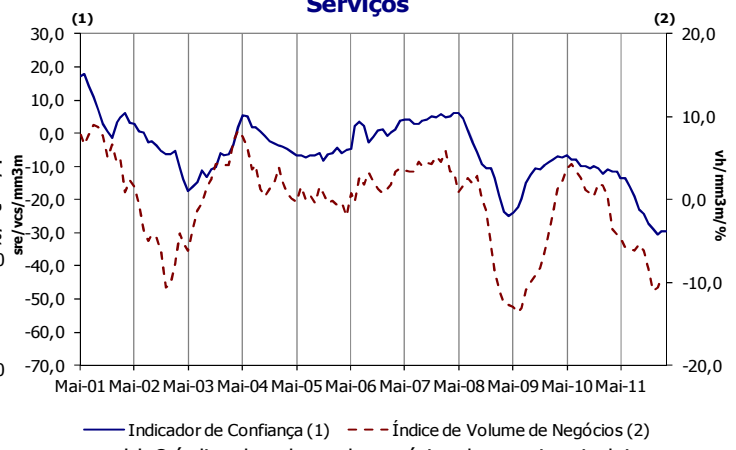
Indicador de Clima Económico e Índice de Volume de Negócios*



* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

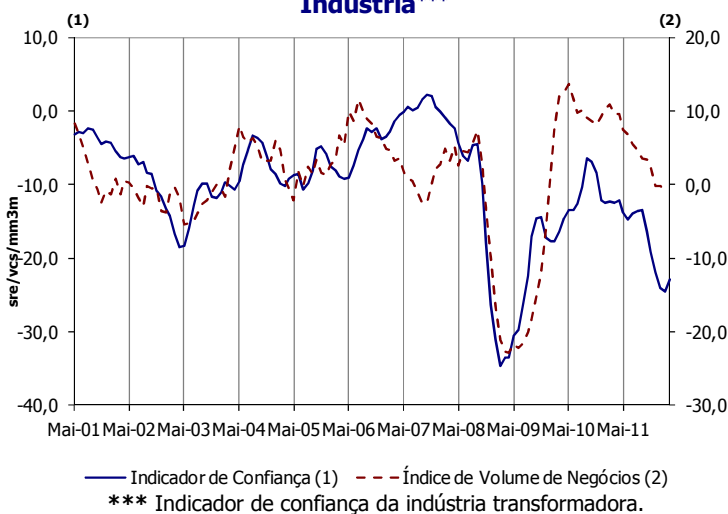
Gráfico 7

Serviços**



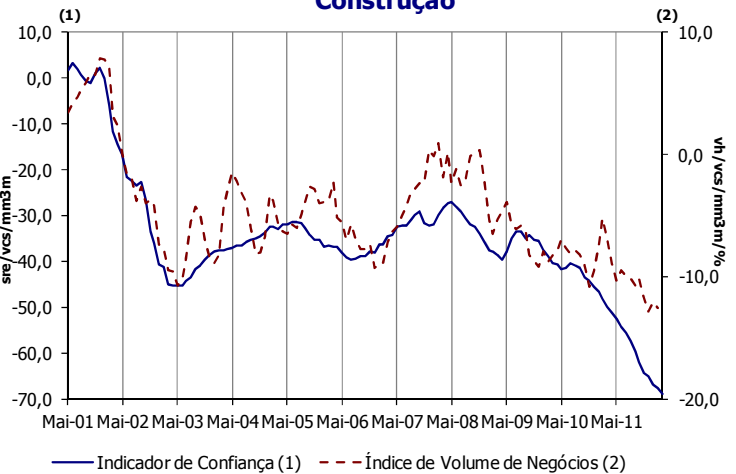
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 8
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 9
Construção





Consumo Privado

Indicador Quantitativo O indicador quantitativo do consumo privado apresentou reduções menos significativas nos últimos dois meses. Esta evolução deveu-se sobretudo ao contributo negativo menos expressivo da componente de consumo corrente.

Consumo Duradouro O indicador de consumo duradouro registou uma diminuição ligeiramente menos intensa em fevereiro, depois de estabilizar no valor mais baixo da série. Refira-se que as vendas de automóveis ligeiros de passageiros interromperam em março a evolução decrescente iniciada em abril de 2010, embora continuando a apresentar uma redução homóloga acentuada, de 48,4% (-54,2% em fevereiro).

Consumo Corrente O indicador de consumo corrente diminuiu menos expressivamente entre dezembro e fevereiro, refletindo o contributo negativo menos intenso da componente não alimentar.

Indicadores Qualitativos O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, estabilizou em março no mínimo histórico, na sequência do perfil negativo iniciado em julho de 2010. Por sua vez, o indicador de confiança dos consumidores, também disponível até março, recuperou nos últimos dois meses, contrariando o movimento descendente observado desde finais de 2009.

Contas Nacionais De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (CTSI), em 2011 a poupança corrente das Famílias (incluindo Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias) registou uma variação de -6,4% (-2,8% em 2010), apesar da diminuição nominal de 0,4% do consumo privado (crescimento de 3,8% em 2010), em resultado da redução de 1,0% do rendimento disponível (variação de 3,1% em 2010). De referir que a variação homóloga do rendimento disponível atingiu o mínimo da série iniciada em 2000. Em 2011 a taxa de poupança das Famílias situou-se em 9,7% do rendimento disponível, menos 0,5 p.p. que em 2010. Note-se no entanto que, tomando como referência o ano acabado em cada trimestre, se assistiu a uma estabilização da taxa de poupança no 4º trimestre, após a ligeira recuperação observada no trimestre anterior. Em 2011, a capacidade de financiamento das Famílias foi de 4,2% do PIB, menos 0,4 p.p. que em 2010 e menos 0,2 p.p. que no ano acabado no 3º trimestre de 2011.

Consumo Privado

Gráfico 10
Indicadores Qualitativos do Consumo Privado



Gráfico 11
Indicador Quantitativo do Consumo Privado

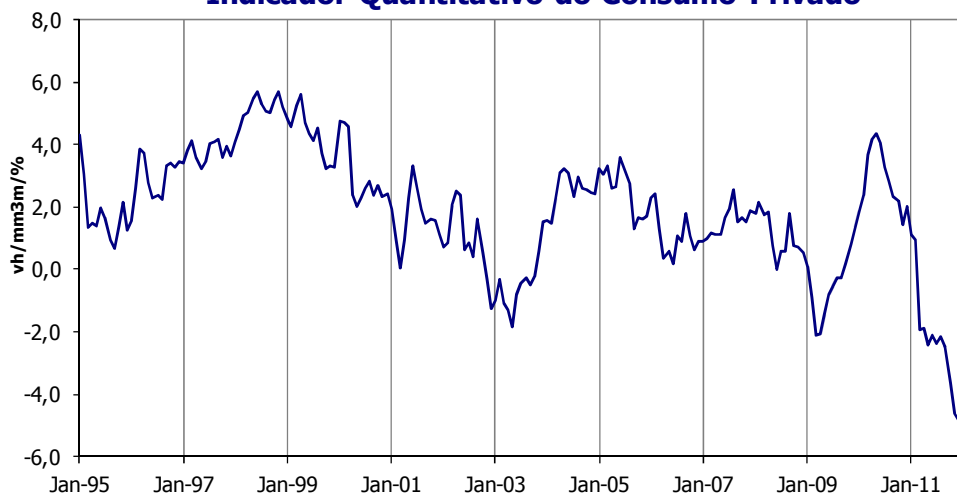


Gráfico 12

Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo

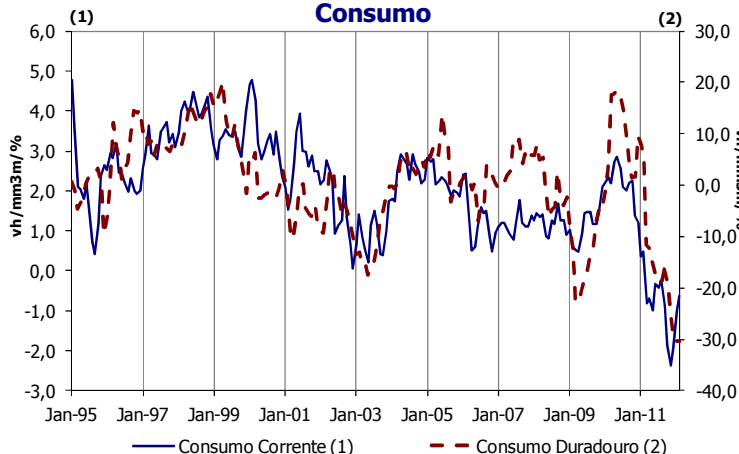
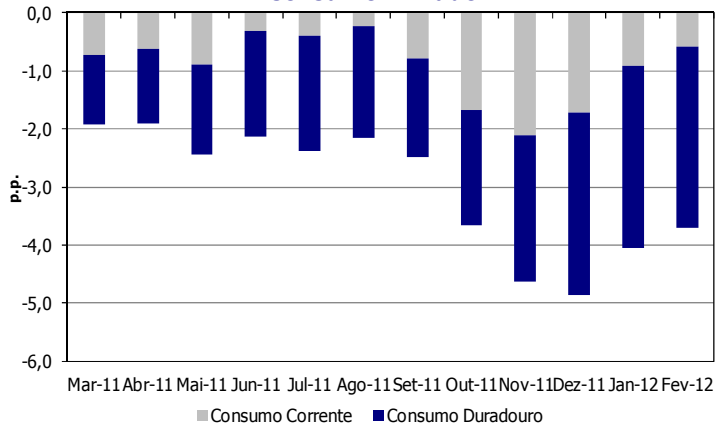


Gráfico 13

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado





Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês																
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011				2012		2011												2012		
										I	II	III	IV	I	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar			
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																														
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,6	Mar-12	1,5	Abr-99	-1,5	-0,7	-1,9	-1,3	-2,0	-2,1	-2,4	-2,6	-1,3	-1,6	-1,8	-2,0	-2,0	-2,1	-2,1	-2,3	-2,4	-2,5	-2,6	-2,6				
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-4,8	Dez-11	7,3	Mar-92	-0,5	3,0	-2,8	-1,9	-2,1	-2,5	-4,8	-	-1,9	-1,9	-2,4	-2,1	-2,4	-2,2	-2,5	-3,7	-4,6	-4,8	-4,0	-3,7	-			
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-2,4	Nov-11	6,1	Mar-92	1,3	2,0	-1,0	-0,8	-0,3	-0,9	-1,9	-	-0,8	-0,7	-1,0	-0,3	-0,4	-0,2	-0,9	-1,9	-2,4	-1,9	-1,0	-0,6	-			
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,4	Jan-12	20,9	Abr-92	-14,6	12,3	-19,0	-11,6	-17,7	-16,4	-30,4	-	-11,6	-12,4	-14,9	-17,7	-19,2	-18,8	-16,4	-19,2	-24,4	-30,4	-30,4	-30,2	-			
Indicadores de Consumo Privado																														
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Dez-11	3,0	Set-06	-2,0	-0,2	-6,8	-6,1	-5,9	-5,5	-9,7	-	-6,1	-5,3	-6,5	-5,9	-6,0	-5,0	-5,5	-7,0	-8,7	-9,7	-9,1	-9,0	-			
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-0,9	-5,1	-10,5	-9,5	-10,5	-10,8	-11,2	-	-9,5	-10,1	-11,3	-10,5	-10,2	-9,7	-10,8	-10,8	-11,5	-11,2	-9,0	-8,1	-			
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-4,7	Nov-02	25,9	Mai-08	4,2	0,8	-2,7	-2,5	-2,0	-3,1	-3,1	-	-3,4	-2,2	-1,7	-1,9	-2,6	-3,2	-3,7	-2,4	-3,6	-3,2	-4,5	-	-			
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-3,7	Dez-11	69,6	Mar-91	2,7	7,8	-0,5	1,7	1,0	-0,4	-3,7	-	1,7	1,8	0,4	1,0	0,5	0,5	-0,4	-2,0	-2,9	-3,7	-2,9	-2,5	-			
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-24,5	38,8	-31,4	-15,3	-24,6	-31,5	-51,9	-48,4	-15,3	-15,6	-18,9	-24,6	-29,6	-32,1	-31,5	-35,7	-41,8	-51,9	-53,8	-54,2	-48,4			
Indicadores Qualitativos																														
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-57,1	Jan-12	-5,5	Nov-97	-38,5	-40,8	-51,7	-48,4	-50,7	-50,8	-56,8	-54,5	-48,4	-49,5	-50,3	-50,7	-49,1	-49,1	-50,8	-53,0	-56,0	-56,8	-57,1	-55,8	-54,5			
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-36,0	Mar-12	-0,3	Out-99	-20,5	-20,5	-30,4	-28,0	-29,7	-29,8	-34,1	-36,0	-28,0	-30,0	-30,0	-29,7	-28,5	-29,1	-29,8	-30,8	-32,3	-34,1	-35,4	-35,7	-36,0			
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-42,5	-34,2	-36,2	-33,7	-37,1	-37,4	-36,5	-45,5	-33,7	-34,5	-35,9	-37,1	-40,4	-37,7	-37,4	-35,6	-36,3	-36,5	-40,4	-43,5	-45,5			
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																														
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2011.IV	6,7	1999.I	-2,4	2,1	-3,9	-2,3	-3,3	-3,4	-6,6	-																
- Consumo alimentar (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2011.IV	4,4	1998.IV	0,8	1,6	0,0	0,5	0,7	-0,2	-1,1	-																
- Consumo corrente não alimentar (c)	vcs/vh/%	1996.I	-4,3	2011.IV	5,1	1999.IV	-0,9	1,2	-2,8	-2,0	-2,6	-2,4	-4,3	-																
- Consumo duradouro (c)	vcs/vh/%	1996.I	-31,3	2011.IV	22,2	1998.IV	-16,9	10,7	-18,7	-10,2	-15,8	-16,9	-31,3	-																
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-1,0	2011.III	8,1	2001.II	-0,4	3,1	-1,0	3,4	1,0	0,8	-1,0	-																
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,7	2008.II	11,5	2003.III	10,9	10,2	9,7	10,1	9,5	9,7	9,7	-																

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 09/03/2012.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 09/03/2012.

(d) - Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade. Informação disponível em 30/03/2012.



Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF, disponível até fevereiro, apresentou reduções ligeiramente menos intensas nos últimos dois meses. A evolução do indicador em fevereiro deveu-se ao contributo negativo menos acentuado das componentes de construção e de máquinas e equipamentos.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção apresentou diminuições menos significativas em janeiro e fevereiro. Desde março de 2011 até dezembro de 2011 este indicador apresentou taxas de variação crescentemente negativas. Por sua vez, a informação referente às vendas de cimento produzido internamente revelou uma redução homóloga mais expressiva em março, interrompendo o movimento observado nos dois meses anteriores. Os licenciamentos de novas habitações e de novos fogos voltaram a registar fortes diminuições homólogas em fevereiro, de -34,0% e -32,8%, respetivamente (-29,0% e -34,8% em janeiro, pela mesma ordem). É ainda de referir que as opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à atividade corrente e à evolução da carteira de encomendas voltaram a agravar-se em março, prolongando as trajetórias negativas observadas desde fevereiro e setembro de 2010, respetivamente.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento e disponível até março, apresentou uma tendência menos negativa. A atenuação da variação negativa do indicador neste período resultou do contributo no mesmo sentido de todas as componentes, com destaque para as apreciações relativas ao volume de vendas e à atividade da empresa.
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte voltou a diminuir em fevereiro, mantendo o forte perfil negativo iniciado em junho de 2010. O comportamento do indicador no mês de referência resultou da redução mais acentuada da generalidade das suas componentes. Desta forma, as vendas de veículos comerciais ligeiros apresentaram diminuições homólogas mais expressivas nos últimos dois meses, observando-se taxas de -13,3%, -23,5% e -52,5% entre janeiro e março, respetivamente. Por sua vez, as vendas de veículos pesados têm vindo a registar reduções homólogas significativas continuamente desde julho, apresentando taxas de -53,8%, -55,1% e -47,5% nos três primeiros meses do ano, respetivamente.

Investimento

Gráfico 14
Indicador de FBCF

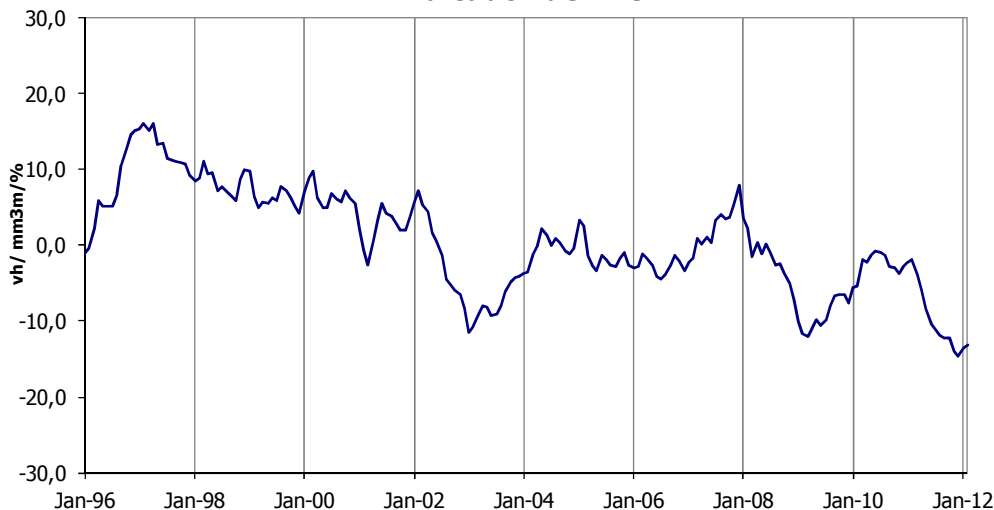


Gráfico 15

Contributos para o indicador de FBCF

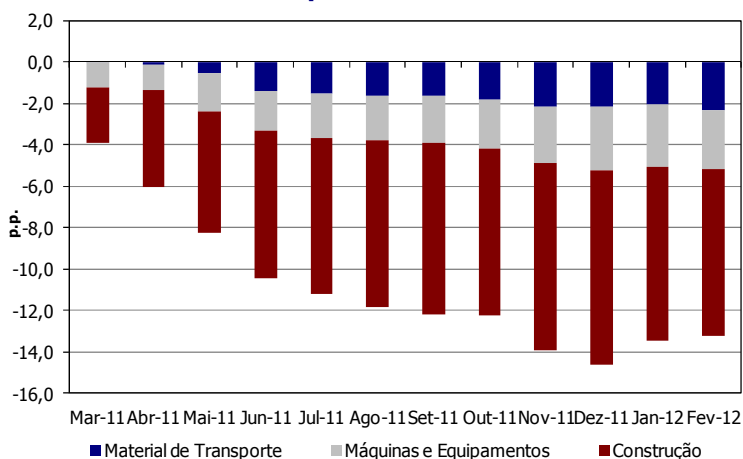


Gráfico 66

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos



Gráfico 17

Indicador de FBCF em construção

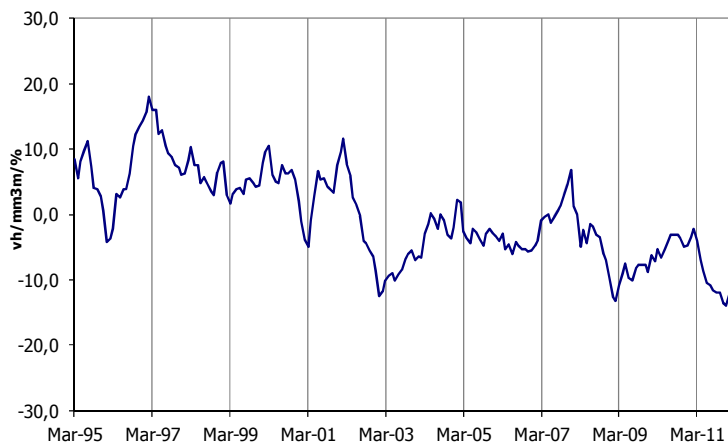
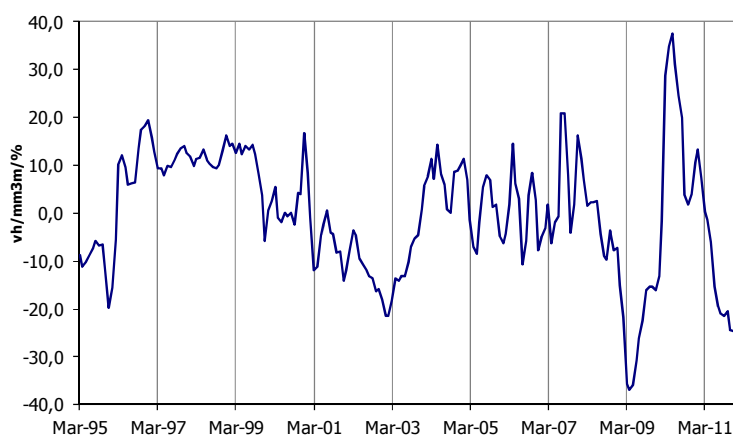


Gráfico 7

Indicador de FBCF em material de transporte





Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011				2012				2011								2012			
										I	II	III	IV	I	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Feb	Mar		
Indicadores de Síntese de Investimento																													
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-14,6	Dez-11	16,0	Abr-97	-9,3	-2,1	-10,3	-3,9	-10,4	-12,2	-14,6	-	-3,9	-6,0	-8,3	-10,4	-11,2	-11,8	-12,2	-12,2	-13,9	-14,6	-13,4	-13,2	-		
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-13,9	Dez-11	17,9	Fev-97	-9,3	-4,3	-10,1	-4,1	-10,4	-11,9	-13,9	-	-4,1	-6,9	-8,7	-10,4	-10,9	-11,6	-11,9	-12,0	-13,5	-13,9	-12,1	-11,7	-		
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-13,0	Jan-12	21,6	Jun-90	-3,3	-3,0	-8,9	-4,9	-8,4	-9,8	-12,6	-10,7	-4,9	-5,4	-8,0	-8,4	-9,4	-9,3	-9,8	-9,7	-11,1	-12,6	-13,0	-12,4	-10,7		
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-37,0	Abr-09	37,5	Mai-10	-24,7	18,6	-15,3	0,3	-15,4	-21,3	-24,7	-	0,3	-1,3	-6,0	-15,4	-19,5	-21,0	-21,3	-20,6	-24,4	-24,7	-25,9	-29,1	-		
Indicadores de Investimento																													
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-22,3	Fev-09	26,4	Fev-97	-16,3	-6,9	-15,3	-5,4	-16,1	-18,5	-21,0	-	-5,4	-10,2	-13,3	-16,1	-16,8	-17,8	-18,5	-18,5	-21,1	-21,0	-17,4	-15,7	-		
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-38,5	Fev-09	66,3	Out-96	-16,3	-14,4	-	-23,9	-1,0	-27,6	-	-	-23,9	-35,0	-17,4	-1,0	5,5	-20,4	-27,6	-27,8	-35,0	-	-	-	-		
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-1,6	Jan-12	37,6	Jun-99	2,5	5,1	1,6	3,5	2,3	1,0	-0,2	-	3,2	2,8	2,4	1,8	1,3	1,0	0,6	0,2	-0,2	-0,5	-1,6	-	-		
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-41,3	Fev-09	20,2	Jan-99	-28,4	-7,1	-20,6	-10,2	-26,6	-21,9	-23,8	-	-10,2	-21,1	-23,2	-26,6	-22,4	-25,4	-21,9	-21,8	-20,9	-23,8	-29,0	-34,0	-		
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Out-09	15,7	Mai-04	-22,2	-5,8	-9,4	-6,8	-4,6	-8,5	-17,0	-	-6,8	-5,8	-3,7	-4,6	-9,4	-10,0	-8,5	-9,2	-14,8	-17,0	-14,4	-9,2	-		
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,5	Abr-96	-17,9	-2,6	3,6	-2,6	2,2	6,9	9,0	-	-2,6	-2,2	-1,2	2,2	3,9	3,7	6,9	9,8	14,7	9,0	9,9	9,5	-		
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-52,5	Mar-12	62,7	Dez-94	-29,8	17,5	-23,7	-12,5	-28,7	-32,6	-20,9	-52,5	-12,5	-16,8	-23,2	-28,7	-29,8	-31,1	-32,6	-35,9	-33,6	-20,9	-13,3	-23,5	-52,5		
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-55,1	Fev-12	92,9	Dez-07	-40,7	-6,5	-16,2	35,4	-2,7	-38,6	-44,8	-47,5	35,4	34,0	19,9	-2,7	-29,4	-31,9	-38,6	-23,5	-37,5	-44,8	-53,8	-55,1	-47,5		
Indicadores Qualitativos																													
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-80,8	Mar-12	9,7	Nov-97	-51,6	-58,7	-70,3	-65,7	-66,7	-70,7	-78,2	-80,8	-65,7	-64,6	-65,5	-66,7	-68,1	-69,1	-70,7	-74,0	-76,5	-78,2	-78,6	-79,4	-80,8		
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-58,4	Mar-12	20,3	Dez-97	-23,7	-26,5	-39,8	-32,1	-37,4	-42,2	-47,6	-58,4	-32,1	-32,9	-34,4	-37,4	-40,3	-43,7	-42,2	-42,5	-43,0	-47,6	-49,3	-53,5	-58,4		
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-34,3	-28,3	-42,0	-21,9	-43,6	-45,9	-56,6	-47,2	-21,9	-32,5	-42,7	-43,6	-45,6	-43,0	-45,9	-48,1	-56,7	-56,6	-56,1	-49,2	-47,2		
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																													
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-16,1	2011.IV	16,7	1997.II	-8,6	-4,1	-11,4	-7,1	-10,5	-12,1	-16,1	-															
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-15,2	2011.IV	17,3	1997.I	-6,6	-4,2	-11,5	-4,3	-12,3	-14,3	-15,2	-															
- Outras máquinas e equipamentos	vcs/vh/%	1996.I	-17,0	2011.IV	21,9	1998.II	-9,9	-6,3	-10,1	-11,9	-4,3	-7,2	-17,0	-															
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-36,9	2009.I	34,4	1998.I	-21,8	1,7	-22,9	-15,0	-23,4	-21,7	-31,8	-															

(a) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 09/03/2012.



Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a carteira de encomendas externa diminuiu em março, depois da ligeira recuperação observada no mês precedente.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações desaceleraram nos últimos três meses, apresentando um crescimento homólogo de 10,2% em fevereiro, menos 1,1 p.p. que no mês anterior, mantendo a trajetória de abrandamento iniciada em março de 2011. Para o crescimento homólogo registado no mês de referência destaca-se o contributo positivo das exportações de combustíveis e lubrificantes. As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um perfil de abrandamento desde março de 2011, registando em fevereiro o crescimento homólogo mais baixo desde o final de 2009 (3,1%, menos 1,0 p.p. que em janeiro). As exportações extracomunitárias voltaram a apresentar um crescimento homólogo elevado, embora desacelerando ligeiramente em fevereiro, ao passarem de uma taxa de 30,5% em janeiro para 29,3%. Note-se que este fluxo tem vindo a registar desde junho crescimentos mais elevados que o destinado ao mercado intracomunitário, embora este diferencial se tenha acentuado nos últimos cinco meses.

Importações de Bens

As importações de bens, em termos nominais, diminuíram menos intensamente nos últimos dois meses, passando de uma variação homóloga de -7,1% em janeiro para -6,0% em fevereiro, interrompendo a acentuada trajetória descendente observada desde julho de 2010. Para a redução homóloga registada em fevereiro é de destacar o contributo negativo das importações de material de transporte e acessórios. Contudo, devido à utilização de médias móveis de três meses, a taxa observada foi ainda influenciada pelo efeito base da importação de material militar em dezembro de 2010. Note-se que, sem a utilização de médias móveis de três meses, esta taxa passou de 3,1% em janeiro para -3,5% em fevereiro, destacando-se para esta evolução o contributo negativo das importações de combustíveis. Em fevereiro, as importações nominais de bens com origem na AE registaram uma redução homóloga de 12,9% (variação de -14,0% nos dois meses anteriores), enquanto as importações extracomunitárias aumentaram 16,5% (17,8% em janeiro). É ainda de notar que a evolução dos fluxos de comércio internacional em fevereiro estará influenciada pelo efeito de calendário já referido.

Procura Externa

Gráfico 19
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

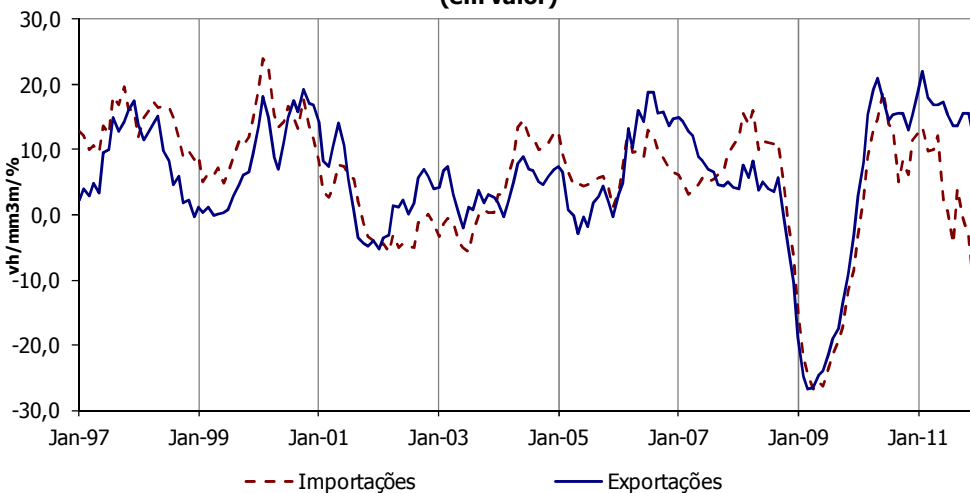


Gráfico 20
Indicadores de Procura Externa

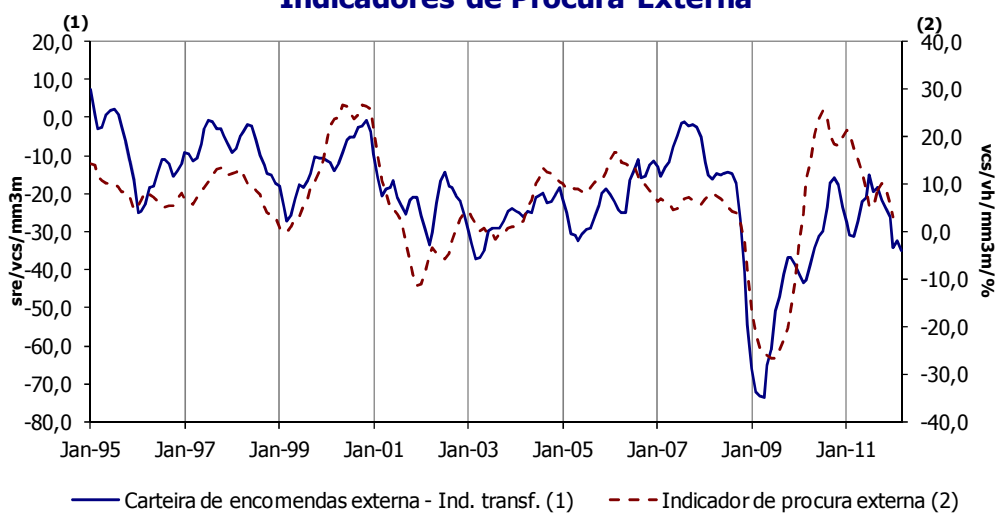


Gráfico 21
Importações de Bens
(em valor)

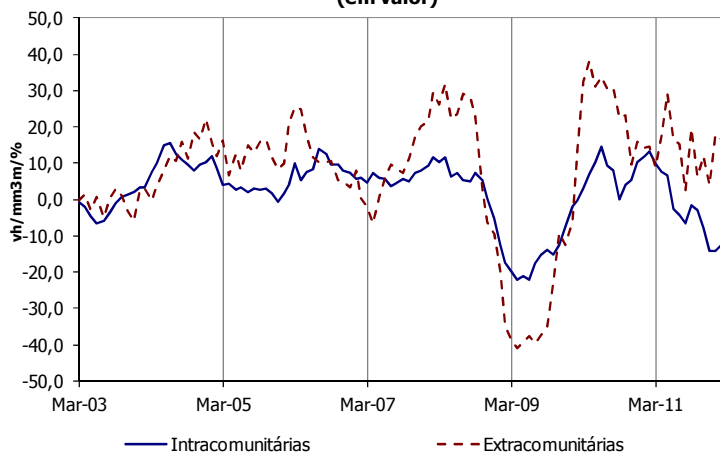
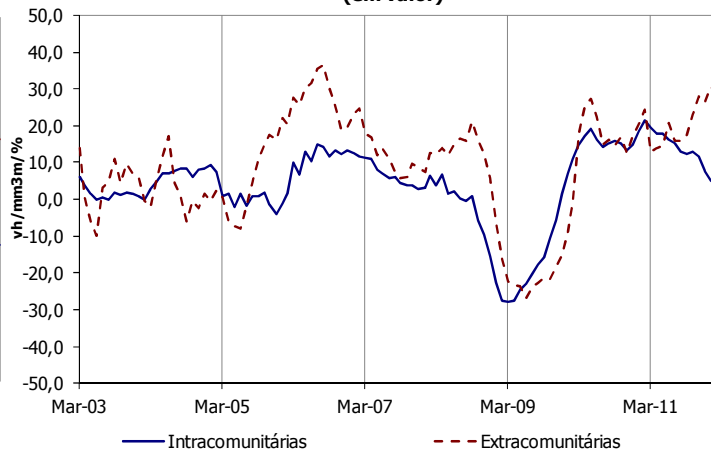


Gráfico 22
Exportações de Bens
(em valor)





Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011				2012				2011								2012			
										I	II	III	IV	I	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar		
Comércio Internacional de bens (valor)																													
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	22,0	Fev-11	-18,4	16,0	15,2	17,9	17,3	13,7	12,3	-	17,9	16,9	16,9	17,3	15,4	13,7	13,7	15,5	15,6	12,3	11,3	10,2	-		
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	22,1	Fev-11	-18,3	15,2	13,8	20,4	16,2	12,4	6,9	-	20,4	18,6	18,1	16,2	15,5	13,5	12,4	12,6	10,5	6,9	4,1	3,1	-		
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	38,0	Fev-11	-17,1	16,5	20,4	30,0	22,5	23,0	8,1	-	30,0	23,6	26,0	22,5	24,7	19,0	23,0	19,4	22,0	8,1	8,7	3,9	-		
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	24,5	Jul-06	-20,3	13,2	7,7	13,8	9,3	6,3	1,8	-	13,8	14,4	12,9	9,3	7,8	8,5	6,3	7,4	2,9	1,8	-2,6	-1,3	-		
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	-21,5	17,7	19,5	12,9	20,7	17,4	26,2	-	12,9	13,7	14,5	20,7	15,9	16,0	17,4	23,0	28,0	26,2	30,5	29,3	-		
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	-20,0	11,0	1,1	9,7	2,4	3,9	-10,0	-	9,7	10,0	12,2	2,4	0,6	-4,3	3,9	-0,6	-3,3	-10,0	-7,1	-6,0	-		
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	14,0	Jul-06	-15,9	6,0	-2,4	10,0	-1,9	-1,5	-14,0	-	10,0	8,8	7,9	-1,9	-4,5	-7,0	-1,5	-3,3	-7,8	-14,0	-14,0	-12,9	-		
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,1	Fev-12	46,9	Fev-11	-21,0	16,5	-10,1	20,8	-17,5	-3,2	-29,0	-	20,8	16,9	16,6	-17,5	-21,8	-25,8	-3,2	-4,0	-8,3	-29,0	-29,0	-30,1	-		
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	-14,9	5,7	2,3	13,5	5,8	1,0	-8,7	-	13,5	10,4	10,2	5,8	2,1	1,7	1,0	-0,4	-6,5	-8,7	-9,2	-5,2	-		
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	-32,0	25,9	12,5	9,1	16,6	19,6	4,0	-	9,1	17,2	29,3	16,6	15,1	2,5	19,6	6,2	12,0	4,0	17,8	16,5	-		
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	79,0	Dez-11	61,7	64,4	73,4	70,1	71,3	73,7	79,0	-	70,1	69,7	68,6	71,3	74,0	74,8	73,7	74,8	78,7	79,0	77,9	78,5	-		
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,7	Jun-09	26,7	Out-00	-21,5	18,7	10,0	17,4	8,8	8,6	5,8	-	17,4	15,2	12,4	8,8	5,6	5,2	8,6	10,3	9,0	5,8	3,2	-	-		
Indicadores Qualitativos																													
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-73,7	Abr-09	9,2	Jul-94	-53,5	-28,7	-24,2	-31,3	-20,9	-18,3	-26,2	-34,8	-31,3	-27,4	-22,1	-20,9	-15,0	-19,6	-18,3	-21,5	-23,9	-26,2	-34,3	-32,5	-34,8		
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-6,4	-0,5	-2,9	3,5	0,4	-4,3	-6,2	-6,2															
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,7	2009.I	13,6	2006.IV	-10,9	8,8	7,4	8,4	8,8	6,7	5,8	-															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-22,1	2009.I	15,4	1996.II	-12,4	9,7	7,6	8,2	9,0	6,6	6,7	-															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.I	19,5	2006.IV	-6,6	6,3	6,8	9,0	8,3	7,0	3,3	-															
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-15,6	2009.I	16,5	1998.I	-10,0	5,4	-5,5	-1,1	-4,3	-2,7	-13,5	-															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-17,2	2009.I	15,9	1998.II	-10,6	5,7	-6,9	-1,4	-6,4	-3,7	-15,7	-															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2003.II	25,0	1998.I	-6,3	3,6	3,1	0,6	8,4	3,0	0,2	-															
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-22,0	2009.I	17,4	2006.IV	-15,4	13,4	13,3	15,7	15,3	12,6	9,9	-															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,9	2009.I	17,6	2011.I	-17,8	15,5	14,8	17,6	16,9	13,7	11,4	-															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.I	24,9	1998.III	-8,7	8,2	9,2	10,7	11,0	9,4	5,6	-															
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-23,4	2009.II	20,9	2000.I	-18,3	10,4	2,1	9,1	3,3	4,6	-7,9	-															
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,0	2009.II	21,6	2000.I	-20,1	11,1	1,3	9,8	2,3	4,2	-10,0	-															
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-9,9	2009.III	39,1	1998.I	-7,2	6,6	6,2	4,6	9,2	6,5	4,5	-															
Deflador das Exportações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	8,7	2011.I	-6,1	5,3	6,7	8,7	7,3	6,7	4,4	-															
Deflador das Importações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,4	2011.I	-10,6	5,1	8,8	11,4	9,3	8,2	6,8	-															
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-12,4	2000.I	-1,2	2011.IV	-7,4	-7,2	-3,9	-5,6	-4,9	-3,8	-1,2	-															

(a) Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 09/03/2012, exceto para o saldo externo de bens e serviços, com informação disponível em 30/03/2012. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006).

Mercado de Trabalho

Indicadores de Síntese	A variação homóloga do indicador de emprego dos ICP situou-se em -6,1% em fevereiro (-5,7% em janeiro), prolongando o forte perfil descendente observado desde o início de 2011 e fixando um novo mínimo para a série. Pelo contrário, o indicador baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego recuperou ligeiramente em fevereiro e março, após ter diminuído continuamente desde outubro de 2010.
Serviços	Nos serviços (incluindo comércio a retalho), o indicador de emprego passou de uma variação homóloga de -5,7% em janeiro para -6,1% em fevereiro, mantendo o agravamento observado desde o final de 2010. Contudo, as expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego, com informação disponível até março, recuperaram nos últimos três meses nos serviços e nos últimos dois meses no comércio, contrariando os acentuados movimentos descendentes anteriores.
Indústria	Na indústria, o indicador de emprego registou variações homólogas de -2,3% e -2,7% em janeiro e fevereiro, respetivamente, prolongando o perfil negativo iniciado em setembro. No mesmo sentido, o saldo das expectativas de emprego na indústria transformadora diminuiu entre julho e março, embora com menor intensidade nos últimos dois meses.
Construção e Obras Públicas	O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma redução homóloga de 13,0% em fevereiro (0,4 p.p. mais intensa que a verificada no mês anterior), mantendo a tendência negativa observada desde maio de 2008. Em março, o SRE das perspetivas de emprego na construção e obras públicas voltou a diminuir, prolongando o perfil descendente iniciado em maio de 2008.
Consumidores	O saldo das perspetivas dos consumidores sobre a evolução do desemprego estabilizou em março no valor mais elevado desde abril de 2009, suspendendo a trajetória crescente iniciada em novembro desse ano.
Centros de Emprego - IEFP	De acordo com a informação publicada pelo IEFP, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram reduções homólogas mais intensas nos últimos três meses, observando-se taxas de -24,5% em fevereiro e -26,8% em março, após terem diminuído menos significativamente entre outubro e dezembro. O desemprego registado ao longo do mês nos centros de emprego desacelerou ligeiramente entre janeiro e março, observando-se crescimentos homólogos de 24,0% e 22,0% nos últimos dois meses. Refira-se que o rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês aumentou de forma ténue em março, suspendendo a trajetória descendente iniciada em agosto de 2010.
Remunerações Médias	Segundo o MSSS, a variação homóloga das remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social situou-se em 1,0% em fevereiro, menos 1,5 p.p. que no mês anterior, atingindo a taxa mais baixa da série.
Contas Nacionais	De acordo com as CTSI, em 2011 as remunerações pagas no total da economia apresentaram uma redução de 1,2%, o que compara com as variações de 1,0% e -0,4% registadas em 2010 e no ano terminado no 3º trimestre de 2011, respetivamente. Esta evolução resultou sobretudo do comportamento das remunerações pagas nas Administrações Públicas, que apresentaram uma diminuição de 8,2% em 2011 (variações de -1,4% em 2010 e -6,8% no 3º trimestre de 2011). Por sua vez, em 2011 os custos do trabalho por unidade produzida voltaram a registar uma variação negativa, de 0,8% (redução de 1,5% em 2010 e de 0,9% no 3º trimestre de 2011).

Gráfico 23
Desemprego



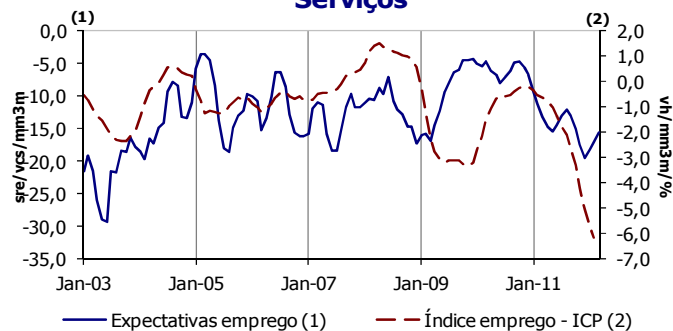
Gráfico 24
Centros de Emprego - IEFP



Gráfico 25
Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 26
Serviços*



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 27
Indústria**

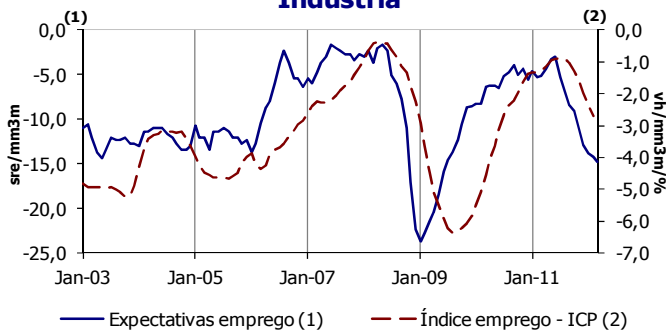
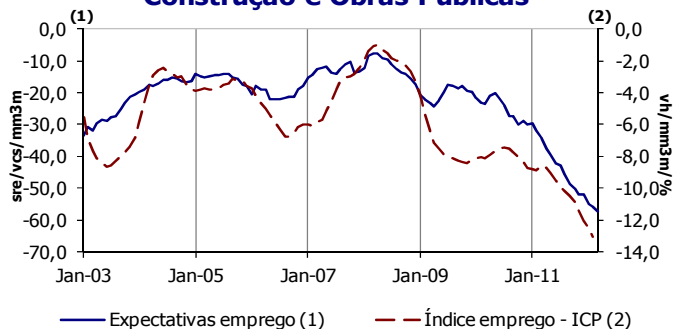


Gráfico 28
Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora



Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011				2012				2011								2012			
										I	II	III	IV	I	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Feb	Mar		
Índice de Emprego - ICP																													
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,1	Fev-12	2,3	Jun-01	-4,3	-2,0	-3,1	-1,9	-2,3	-3,2	-5,1	-	-1,9	-1,9	-2,1	-2,3	-2,6	-2,8	-3,2	-3,7	-4,4	-5,1	-5,7	-6,1	-		
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	-0,1	Mai-01	-5,6	-2,8	-1,3	-1,3	-0,9	-1,0	-2,0	-	-1,3	-1,1	-1,0	-0,9	-0,9	-1,0	-1,3	-1,6	-2,0	-2,3	-2,7	-			
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-13,0	Fev-12	5,6	Jan-02	-7,7	-8,0	-10,1	-8,6	-9,5	-10,4	-12,1	-	-8,6	-8,8	-9,0	-9,5	-9,9	-10,2	-10,4	-10,8	-11,4	-12,1	-12,6	-13,0	-		
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,1	Fev-12	4,3	Mar-01	-2,9	-0,6	-2,4	-0,6	-1,4	-2,6	-5,0	-	-0,6	-0,7	-1,0	-1,4	-1,8	-2,1	-2,6	-3,3	-4,2	-5,0	-5,7	-6,1	-		
Centros de Emprego - IEFP																													
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-19,2	Mai-90	47,3	Jun-93	18,5	-5,9	4,6	-14,4	-1,2	9,4	26,8	22,0	-14,4	-14,1	-10,7	-1,2	4,9	5,3	9,4	14,7	21,4	26,8	25,1	24,0	22,0		
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-27,0	Set-11	40,6	Nov-97	-3,3	3,9	-17,5	-2,9	-23,6	-27,0	-13,4	-26,8	-2,9	-8,0	-23,0	-23,6	-26,7	-24,6	-27,0	-22,2	-20,0	-13,4	-16,1	-24,5	-26,8		
Indicadores Qualitativos																													
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-25,1	Jan-12	-5,3	Jun-08	-13,2	-10,3	-18,4	-13,9	-16,5	-18,7	-24,4	-24,4	-13,9	-14,9	-15,6	-16,5	-17,0	-17,5	-18,7	-20,3	-22,7	-24,4	-25,1	-24,7	-24,4		
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	-1,7	Mai-08	-14,5	-5,6	-7,3	-5,2	-3,0	-8,4	-12,8	-14,7	-5,2	-4,4	-3,3	-3,0	-5,3	-7,1	-8,4	-9,1	-11,2	-12,8	-13,8	-14,2	-14,7		
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-57,2	Mar-12	23,7	Ago-97	-20,4	-25,6	-44,2	-34,0	-42,0	-48,5	-52,1	-57,2	-34,0	-37,6	-39,6	-42,0	-42,8	-45,7	-48,5	-50,0	-52,0	-52,1	-55,1	-55,9	-57,2		
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-27,5	Jan-12	16,3	Set-97	-12,7	-11,7	-18,3	-11,5	-17,2	-18,8	-25,9	-26,4	-11,5	-12,1	-13,6	-17,2	-18,4	-18,2	-18,8	-21,1	-23,7	-25,9	-27,5	-26,9	-26,4		
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-29,3	Jun-03	2,9	Abr-01	-9,1	-6,0	-15,0	-13,1	-14,5	-13,0	-19,5	-15,6	-13,1	-14,7	-15,4	-14,5	-13,0	-12,1	-13,0	-14,9	-17,3	-19,5	-18,3	-17,0	-15,6		
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	64,1	56,4	65,4	60,6	63,5	64,6	72,9	74,5	60,6	60,9	61,9	63,5	63,2	63,7	64,6	67,1	70,7	72,9	74,1	74,5	74,5		
Remunerações																													
Negociação salarial	va/mm3m/%	Mar-86	1,0	Out-11	21,3	Dez-86	2,9	-	1,5	2,4	1,5	1,0	1,3	1,6	2,4	1,8	1,8	1,5	1,6	1,0	1,0	1,0	1,7	1,3	1,8	1,6	1,6		
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	1,0	Fev-12	4,8	Mai-10	3,6	3,0	3,6	4,8	2,6	3,3	3,6	-	4,8	4,2	2,2	2,6	2,5	4,0	3,3	3,0	3,6	3,6	2,5	1,0	-		
Contas Nacionais - Base 2006 (b)																													
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-1,2	2011.IV	8,6	2000.IV	0,2	1,0	-1,2	0,9	0,2	-0,4	-1,2	-															
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-1,5	2010.IV	5,1	2001.II	3,1	-1,5	-0,8	-1,2	-1,1	-0,9	-0,8	-															

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 - dados preliminares. Informação disponível em 30/03/2012.

Preços

IPC A taxa de variação homóloga do IPC foi 3,1% em março, menos 0,5 p.p. que no mês anterior. Para a desaceleração do IPC destacou-se o contributo negativo de 0,2 p.p. da classe "Vestuário e calçado" (devido sobretudo à evolução do subgrupo "Vestuário de mulher") e de 0,1 p.p. das classes "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas" (devido ao grupo "Produtos alimentares"), "Saúde" e "Transportes" (devido à evolução do preço dos combustíveis). Em sentido contrário é de referir o contributo positivo de 0,1 p.p. da classe "Bebidas alcoólicas e tabaco" (devido ao subgrupo "Cigarros").

IPC de Bens e Serviços Analisando a desagregação do IPC entre bens e serviços, verifica-se que a desaceleração do índice total em março se deveu ao comportamento de ambas as componentes. De facto, a componente de bens passou de uma variação homóloga de 3,7% em fevereiro para 3,2% em março, enquanto a componente de serviços apresentou uma taxa de 3,1% no último mês, menos 0,3 p.p. que no mês anterior.

Indicador de Inflação Subjacente O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) situou-se em 1,9% em março, menos 0,3 p.p. que em fevereiro.

IHPC O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, passou de uma variação homóloga de 3,6% em fevereiro para 3,1% em março. Em Portugal, o IHPC tem vindo a apresentar um crescimento homólogo superior ao da AE continuamente desde julho de 2010. Em março, esta diferença situou-se em 0,4 p.p. (0,9 p.p. em fevereiro).

Indicadores Qualitativos O saldo das apreciações dos consumidores sobre a evolução passada dos preços voltou a aumentar em março, prolongando o forte movimento ascendente observado desde o final de 2009 e atingindo o valor mais elevado desde outubro de 2008. Pelo contrário, o SRE das perspetivas dos consumidores sobre a evolução futura dos preços diminuiu nos últimos quatro meses e de forma expressiva em fevereiro e março. O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu em fevereiro e março nos serviços e na construção e obras públicas, tendo aumentado no comércio e na indústria transformadora.

IPPI O índice de preços na produção da indústria transformadora voltou a desacelerar, passando de uma taxa de variação homóloga de 3,4% em fevereiro para 2,8% em março. Excluindo as componentes energética e de bens alimentares não transformados, este índice apresentou um crescimento homólogo de 0,3% em março (0,7% no mês anterior), mantendo a trajetória de abrandamento observada desde abril de 2011.

Índice Cambial Efetivo A taxa de variação homóloga do índice cambial efetivo nominal para Portugal passou de -0,6% em janeiro para -0,7% em fevereiro, prolongando o movimento descendente iniciado em julho de 2011. A respetiva taxa de variação em cadeia situou-se em 0,2% em fevereiro (-0,4% no mês anterior).

Preços

Gráfico 8
Índice de Preços no Consumidor

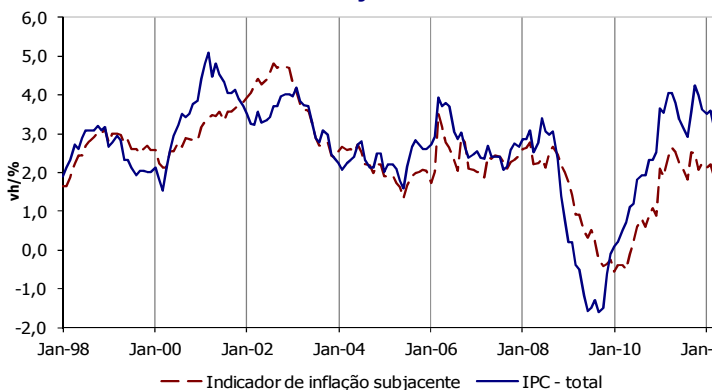


Gráfico 30
IPC de Bens e de Serviços

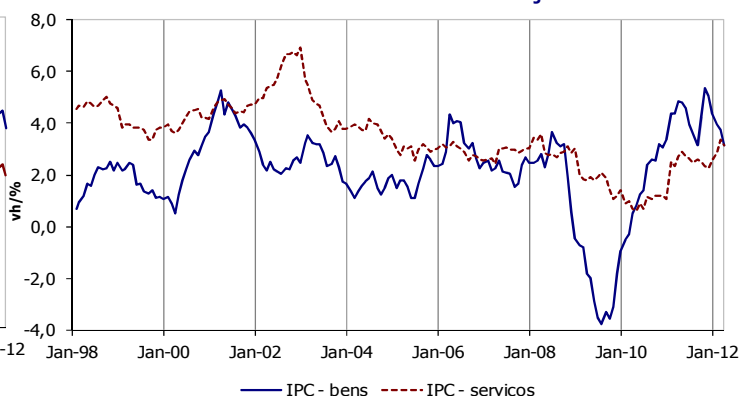


Gráfico 31
Contributos para a variação homóloga do IPC

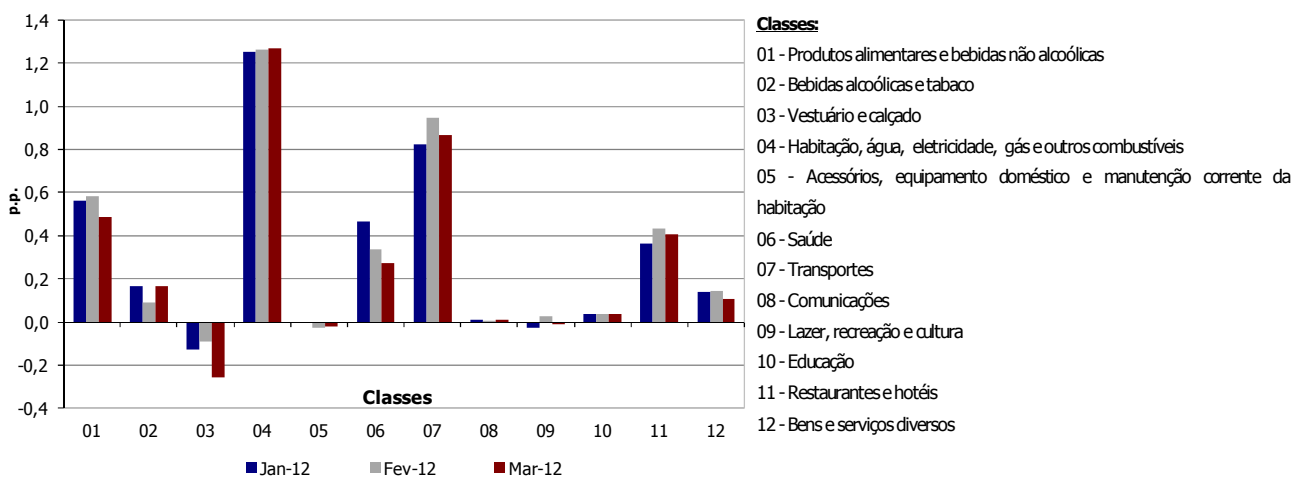


Gráfico 32
Indústria Transformadora

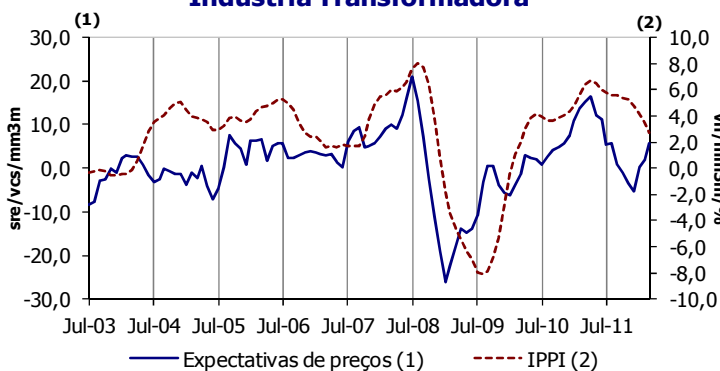


Gráfico 33
Expectativas de Preços - Serviços

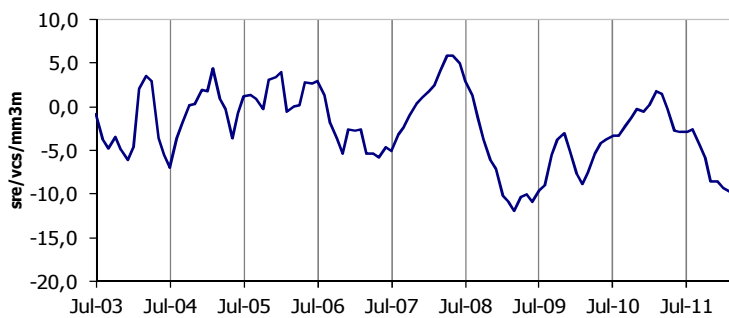
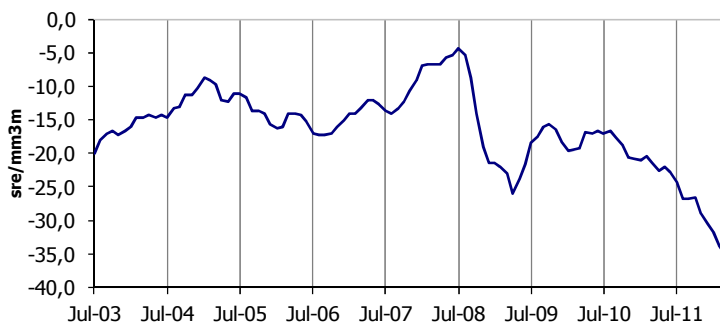


Gráfico 9
Expectativas de Preços - Comércio



Gráfico 10
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas





Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011				2012				2011				2012					
										I	II	III	IV	I	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-92	-1,6	Set-09	10,2	Mai-92	-0,8	1,4	3,7	3,7	3,7	3,2	3,9	3,4	4,0	4,1	3,8	3,4	3,2	2,9	3,6	4,2	4,0	3,6	3,5	3,6	3,1
- Bens	vh/%	Dez-91	-3,8	Jul-09	8,6	Mai-92	-2,4	1,7	4,4	4,5	4,4	3,7	4,9	3,6	4,8	4,8	4,6	3,9	3,6	3,1	4,2	5,4	5,0	4,4	3,9	3,7	3,2
- Serviços	vh/%	Dez-91	0,6	Abr-10	14,5	Dez-91	1,7	1,0	2,5	2,5	2,7	2,5	2,4	3,1	2,7	2,9	2,7	2,7	2,5	2,6	2,5	2,4	2,3	2,5	2,8	3,4	3,1
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	-0,9	1,4	3,6	3,7	3,7	3,1	3,8	3,3	3,9	4,0	3,7	3,3	3,0	2,8	3,5	4,0	3,8	3,5	3,4	3,6	3,1
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-98	-0,6	Jan-10	4,8	Out-02	0,4	0,3	2,3	2,1	2,5	2,1	2,3	2,1	2,4	2,6	2,5	2,3	2,1	1,8	2,5	2,5	2,1	2,3	2,1	2,2	1,9
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-8,1	Ago-09	8,0	Ago-08	-5,6	3,5	5,7	6,4	6,0	5,6	4,7	2,8	6,4	6,7	6,5	6,0	5,7	5,6	5,6	5,4	5,2	4,7	4,1	3,4	2,8
Índice excluindo alimentares não transf. e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,7	Set-09	3,7	Set-06	-2,2	1,8	2,4	3,3	2,6	2,2	1,5	0,3	3,3	3,2	2,9	2,6	2,4	2,4	2,2	2,1	1,8	1,5	1,1	0,7	0,3
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	1,9	33,3	57,6	57,6	54,3	59,0	59,7	46,0	57,6	53,9	56,2	54,3	54,7	54,3	59,0	60,1	61,9	59,7	59,3	52,3	46,0
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-26,0	Jan-09	25,5	Dez-90	-9,3	3,1	5,5	15,1	11,2	0,9	-5,2	5,6	15,1	16,6	12,0	11,2	5,3	5,8	0,9	-0,9	-3,6	-5,2	0,3	2,1	5,6
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-35,4	Mar-12	6,2	Abr-97	-19,7	-18,6	-25,4	-21,5	-22,8	-26,8	-30,7	-35,4	-21,5	-22,6	-22,0	-22,8	-24,5	-26,7	-26,8	-26,7	-29,0	-30,7	-31,7	-33,8	-35,4
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,6	Mai-09	18,5	Jul-08	-3,1	7,8	6,0	13,8	7,9	3,0	-0,7	3,0	13,8	12,0	9,8	7,9	4,4	3,0	3,0	3,9	1,5	-0,7	-1,2	2,3	3,0
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,9	Mar-09	5,9	Mai-08	-8,3	-3,5	-3,6	1,4	-2,8	-4,4	-8,6	-11,1	1,4	-0,3	-2,8	-2,8	-2,9	-2,6	-4,4	-5,8	-8,5	-8,6	-9,3	-9,8	-11,1
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,5	Jun-10	3,7	Mai-03	0,4	-1,5	-0,1	-1,1	0,7	0,5	-0,3	-	-0,5	0,2	0,7	1,3	0,6	0,7	0,3	-0,5	-0,3	-0,2	-0,6	-0,7	-
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	0,4	2011.IV	4,2	2002.IV	0,9	1,1	0,7	1,1	0,9	0,5	0,4	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-3,4	2009.III	4,5	2001.I	-2,2	1,6	3,7	4,0	4,1	3,3	3,4	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 09/03/2012.



Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	REN	Rede Elétrica Nacional, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Varição em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Varição homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2011 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.



- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2005=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2005=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais).* Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina).* Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE.* (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas.* Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist.*
- *Preço do Petróleo (Brent).* Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA).*
- *Taxa de Desemprego na UE e AE,* vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA,* vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Taxa de Desemprego no Japão,* vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan.*

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Capacidade/necessidade líquida de financiamento do total da economia em % do PIB e capacidade/necessidade líquida de financiamento por setor institucional,* dados em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2006), INE.
- *Indicador de Atividade Económica.* Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2005=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2005=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros.* Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico.* Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos

Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.

- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo*. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado*. Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros*. Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2005=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina*. Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco*, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores*. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados relativos ao *Consumo Alimentar*, *Consumo Corrente não Alimentar* e *Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF*. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção*. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos*. Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte*. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.



- *Vendas de Cimento*. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão*. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas*. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Licenças para Construção de Fogos Novos*, Licenciamento de obras: edifícios para habitação – fogos novos. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2005=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. Valores mensais preliminares para 2011 e 2012, valores provisórios para 2010 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços (2005=100). Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.



- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal).* Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* Até dezembro de 1997, Total sem Habitação - Continente (1991=100), reconciliados com base 1997=100. A partir de janeiro de 1998, Total - Nacional (1997=100). A partir de janeiro de 2003, Total - Nacional (2002=100). A partir de janeiro de 2009, Total – Nacional (2008=100). As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100).* Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares Não Transformados e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2005=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal,* Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, vcs.* Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.